

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E DO PERFIL DOS USUÁRIOS DO PARQUE JACARANDÁ EM UBERABA-MG

Marcos Antônio Silvestre Gomes¹

Jacqueline Alves do Nascimento²

51

Resumo. Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla sobre os parques urbanos de Uberaba-MG e tem como objetivo caracterizar e analisar aspectos da infraestrutura física e o perfil dos usuários do Parque Jacarandá. Trata-se de uma Unidade de Conservação Municipal que tem função de parque e pequeno zoológico, constituindo-se num fragmento de vegetação nas imediações da área central urbana e um espaço de lazer para a população. Os resultados do trabalho demonstram uma problemática relacionada à gestão do Parque pelo poder municipal, na qual as inadequadas infraestruturas, ou aquelas em más condições de uso, contribuem negativamente para a diversidade de uso do espaço, especialmente por se constituir numa área de lazer contemplativo, onde o público predominante é formado por grupos familiares, de renda e escolaridade médias, de variados bairros da cidade e que se locomovem de carro.

Palavras-chave: parques urbanos; Parque Jacarandá; Usuários; Infraestruturas; Uberaba.

DESCRIPTION OF THE INFRASTRUCTURE AND PROFILE OF THE USERS OF THE JACARANDÁ PARK IN UBERABA-MG

Abstract. This work is part of a broader research on the urban parks of Uberaba-MG. Its objective is to analyze the infrastructure and the profile of the users of Parque Jacarandá. It is a Municipal Conservation Unit with a park and small zoo function and presents a fragment of vegetation in the immediate vicinity of the urban central area. It has importance as a leisure space for the population. The results of the

¹Professor Associado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, E-mail: marcos.antonio.gomes@uftm.edu.br, URL Registro ORCID.

²Licenciada em Geografia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, E-mail: Jacqueline_an@hotmail.com URL Registro ORCID.

study demonstrate a problem related to the Park's management, in which inadequate infrastructures, or those in poor conditions of use, contribute negatively to the diversity of space use. The park is mainly a contemplative leisure area, where the predominant visitors are middle income and middle schooling family groups, from various neighborhoods of the city and who move themselves by car.

Keywords: urban parks; Jacarandá Park; Users; Infrastructure; Uberaba.

CARACTERIZACIÓN DE LA INFRAESTRUCTURA Y DEL PERFIL DE LOS USUARIOS DEL PARQUE JACARANDÁ EN UBERABA-MG

Resumen. Este trabajo es parte de una investigación más amplia sobre los parques urbanos de Uberaba-MG y tiene como objetivo analizar aspectos de la infraestructura física y el perfil de los usuarios del Parque Jacarandá. Se trata de una Unidad de Conservación Municipal que tiene función de parque y pequeño zoológico, constituyéndose en un fragmento de vegetación en las inmediaciones del área central urbana y un espacio de ocio para la población. Los resultados del trabajo demuestran una problemática relacionada a la gestión del Parque por el poder municipal, en la cual las inadecuadas infraestructuras, o aquellas en malas condiciones de uso, contribuyen negativamente a la diversidad de uso del espacio, especialmente por constituirse en un área de ocio contemplativo, donde el público predominante es formado por grupos familiares, de renta y escolaridad medias, de variados barrios de la ciudad y que se desplazan en coche.

Palabras clave: parques urbanos; Parque Jacarandá; Usuarios; Infraestructura; Uberaba.

Introdução

Este trabalho resulta de pesquisas realizadas no âmbito do projeto “Análise socioambiental dos parques urbanos de Uberaba-MG”, desenvolvido no Laboratório de Geografia Urbana da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A perspectiva da análise compreende os parques não como elementos em si, espaços de lazer e de conservação ambiental, mas como equipamentos urbanos projetados e implantados no âmbito da produção e apropriação do espaço urbano, revelando a sua complexidade neste processo.

Como afirma Castells (2009, p.308), “o espaço urbano não é um texto já escrito, mas uma tela permanentemente reestruturada, por um simbólico que se modifica à medida da produção de um conteúdo ideológico pelas práticas sociais que agem na e sobre a unidade urbana”. Este espaço é, portanto, “reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente” (CORREA, 2004, p.8). Os parques inscrevem-se, assim, como materialidades e símbolos no espaço urbano, demarcando as relações sociais e suas interfaces com a natureza ao longo do tempo.

Os parques urbanos se desenvolveram a partir de relações históricas entre a sociedade e a natureza. Como afirma Henrique (2009), tais relações perpassaram da Antiguidade Clássica até os dias atuais, tendo grande importância o advento do capitalismo industrial que proporcionou aumentos de produção inauditos, mas também provocou alterações profundas na estrutura socioespacial das cidades.

O parque urbano da forma que se conhece na atualidade é um produto da era industrial, portanto, tem correspondência com a realidade socioeconômica-espacial emergente da cidade industrial. É um produto da cidade moderna. Constitui uma reação aos desprazeres da cidade, aos “males” e às precárias condições de vida comuns à cidade industrial. Pressupõe, portanto, o distanciamento do caos urbano, a procura de refúgio. Esse refúgio estava no campo, e no campo a natureza, que simbolizava o retorno ao passado, à forma natural de vida. (GOMES, 2013, p. 62).

Desde o século XIX, como ocorreu com o *Regent's Park*⁴, em Londres, parques estiveram relacionados a operações imobiliárias vinculadas a grandes projetos de proprietários fundiários interessados na valorização de terras e edificações no entorno (FADIGAS, 2010). No Brasil, entre os trabalhos que trataram da sua inserção no processo de produção do espaço como elemento da reprodução do capital, são exemplos os de

⁴ Este espaço integra o conjunto de parques reais de Londres, sendo referenciado na literatura como um dos primeiros grandes projetos de parques do mundo, aberto à visitação pública em 1835.

Gomes (2013), Serpa (2007), Barroso (2007) e Martins (2005), que evidenciaram a problemática em distintas cidades.

Ao longo do século XX, e destacadamente na sua segunda metade, parques tornaram-se elementos marcantes na paisagem urbana, sobretudo das grandes e médias cidades, sendo comumente difundidos como expressão de gestão pública eficiente, com responsabilidade socioambiental. Há, por um lado, uma demanda por áreas verdes públicas e de lazer, sobretudo, pelas camadas de média e baixa renda, e, por outro, uma apropriação simbólica pelo mercado imobiliário que os incorporam em seus projetos urbanísticos, agregando-os como símbolo de qualidade de vida, difundindo um novo modelo de “viver bem”.

Afirmam Macedo e Sakata (2003, p.13) que os parques na cidade contemporânea atendem cada vez mais “a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas como culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, característica dos primeiros grandes parques públicos”. O Parque Madureira, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro-RJ constitui um exemplo de espaço público de ampla dimensão que congrega uma complexa estrutura esportiva e cultural. Constitui uma alternativa importante de lazer ativo para as camadas sociais residentes naquela zona. No entanto, há indícios de mudanças no processo de reprodução e reapropriação do espaço ao seu entorno.

Em Serpa (2007), o espaço público é analisado sob a perspectiva crítica de sua incorporação como mercadoria para o consumo de poucos, como objetos de luxo que decoram o espaço, contrariamente aos discursos pregados de espaço comum a todos. Segundo este autor, especialmente nas grandes cidades

[...] os novos parques são projetados e implantados por arquitetos e paisagistas ligados a diferentes instâncias do poder local, [...] e de acordo com a sua importância-simbólica e/ou econômica. Os projetos de grandes parques inserem-se numa lógica do mercado mundializado, [...], para pequenos parques, candidatos locais; para

Gomes & Nascimento, Caracterização da infraestrutura e do perfil dos usuários do Parque Jacarandá em Uberaba-MG
Doi. <https://doi.org/10.51308/continentes.v1i19.375>

grandes parques, candidatos de renome no país e no exterior. (SERPA, 2007, p.43)

Premente a estas questões, destaca-se a importância das análises dos parques quanto às atuações dos agentes sociais que promovem a sua implantação como, por exemplo, o Estado e os promotores/incorporadores imobiliários. Estes dois agentes são de grande importância para se entender como ocorre o movimento contraditório das implantações de parques nas mais variadas cidades, uma vez que ambos se articulam para um favorecimento recíproco. Análises dessa natureza foram realizadas, por exemplo, por Gomes (2013), sobre Ribeirão Preto-SP.

Uma outra perspectiva concernente à análise dos parques, que este artigo privilegia, é compreendê-los do ponto de vista do usuário que em muitas situações não é considerado quando da projeção, implantação e adequação destes espaços por gestores municipais. O reconhecimento da percepção do usuário sobre o espaço do parque e a identificação do seu perfil socioeconômico podem contribuir para políticas públicas melhor direcionadas quanto ao planejamento e gestão dos espaços públicos. Nesta perspectiva, este estudo propõe-se a contribuir na compreensão do Parque Jacarandá, na cidade de Uberaba-MG.

O Parque Jacarandá, recorte desta análise, não é um espaço novo na cidade. Sua origem remonta à década de 1960, sendo determinante para a sua constituição o Decreto Lei nº1423 de 06/02/1966. Com área aproximada de 33.000m², é constituído de um bosque e zoológico, abrigando cerca de 21 espécies de animais, entre aves, mamíferos e répteis. Classifica-se como unidade de conservação municipal conforme o Plano Diretor, Lei nº 359/2006⁵, desempenhando importância para pesquisa e promoção de educação

⁵ A função de zoológico foi assumida desde a década de 1990, com o credenciamento junto ao IBAMA, sendo classificado como categoria C no ano de 1991, sob nº1/31/96/004-0. Na atualidade, segundo Franco (2013), o Parque ainda atende às exigências normativas do órgão federal, mesmo apresentando problemas relacionados à qualidade da sua infraestrutura. Foi informado pela gestão municipal que a função de zoológico será mantida até o falecimento de todos os animais e após esta data o recinto será reestruturado.

ambiental, servindo ainda como espaço de lazer contemplativo. Os objetivos estabelecidos neste trabalho referem-se à caracterização das infraestruturas e à compreensão do perfil socioeconômico dos seus usuários, verificando-se as causas e os efeitos das ações públicas sobre os usos do parque.

Os procedimentos metodológicos compreenderam pesquisas bibliográficas, consultas ao Plano Diretor Municipal (Lei nº 359/2006)⁶ e Código do Meio Ambiente (Lei nº 389/2008), levantamento de dados em órgãos públicos, visitas técnicas para aferição de dados empíricos, registros fotográficos e, entrevistas com a população usuária do Parque e representantes públicos. As entrevistas foram realizadas no ano de 2016 e as observações de campo se sucederam em 2017, 2020 e 2021. O amplo espectro temporal de observação do Parque e de conversas com gestores foi necessário para permitir uma leitura adequada da realidade tratada, sobretudo, considerando o período pré-pandemia da Covid-19 e também o do seu desenvolvimento, onde o Parque permaneceu na maior parte do tempo fechado à visitação pública.

A literatura aponta estudos importantes sobre a temática em destaque. Alguns concentraram-se em discutir a infraestrutura de espaços públicos, como o das praças de Ribeirão Preto-SP (GOMES, 2005) e de Campos dos Goytacazes-RJ (SANT'ANNA, 2017), cujos resultados demonstraram o comprometimento da quantidade e qualidade em bairros periféricos de baixa renda. Outros trabalhos dedicaram-se a compreender o perfil e as concepções dos usuários de parques urbanos, como o de Chiesura (2004) sobre o Vondelpark em Amsterdam (Holanda), cujos resultados confirmaram que “a experiência da natureza em áreas urbanas é fonte de sentimentos positivos e serviços benéficos, que cumprem importante função imaterial e não consuntivo das necessidades humanas” (CHIESURA, 2004, p. 1).

⁶ Está em discussão na Câmara Municipal de Uberaba a revisão do Plano Diretor e seus apensos.

Em trabalho sobre o Parque Municipal Cascavel em Goiânia-GO, Resende (2013) explicitou que a percepção dos usuários em relação àquele espaço tende a variar em função da maneira como estes se apropriam. Demonstrou que é necessário considerar os diversos usos que a população faz, observando-se a faixa etária de cada grupo visitante. Entre os frequentadores comuns do Parque, identificou-se pessoas interessadas na contemplação, em atividades físicas/recreativas, ou na interação social, como ocorre com as crianças nos espaços com estruturas infantis, como *playgrounds*.

Por sua vez, Gonçalves e Oliveira (2009) analisaram o perfil dos usuários em parques em que programas de educação ambiental apresentam relevância. No caso do Parque Siquierolli, em Uberlândia- MG, houve predominância de um público de escolaridade baixa e média, e por consequência, de baixa renda, como também proveniente de visitas escolares. Os autores enfatizaram que, em geral, pessoas com maior poder aquisitivo não buscavam esse parque como área de lazer ou recreação.

No caso em específico deste artigo, os principais motivos que justificaram o estudo estão relacionados, sobretudo, à precariedade da infraestrutura do Parque Jacarandá, as contradições entre o que prescrevem as leis municipais e a atuação das gestões públicas, a exígua atratividade do espaço de lazer e, por fim, a necessidade de compreensão do perfil do usuário conforme aponta o Plano Diretor Municipal. Justifica-se ainda pelo fato deste trabalho poder fornecer uma contribuição para o desenvolvimento de políticas públicas, ampliando as potencialidades de usos e funções dos parques urbanos, bem como constituir uma ferramenta metodológica para aplicações em outras realidades espaciais.

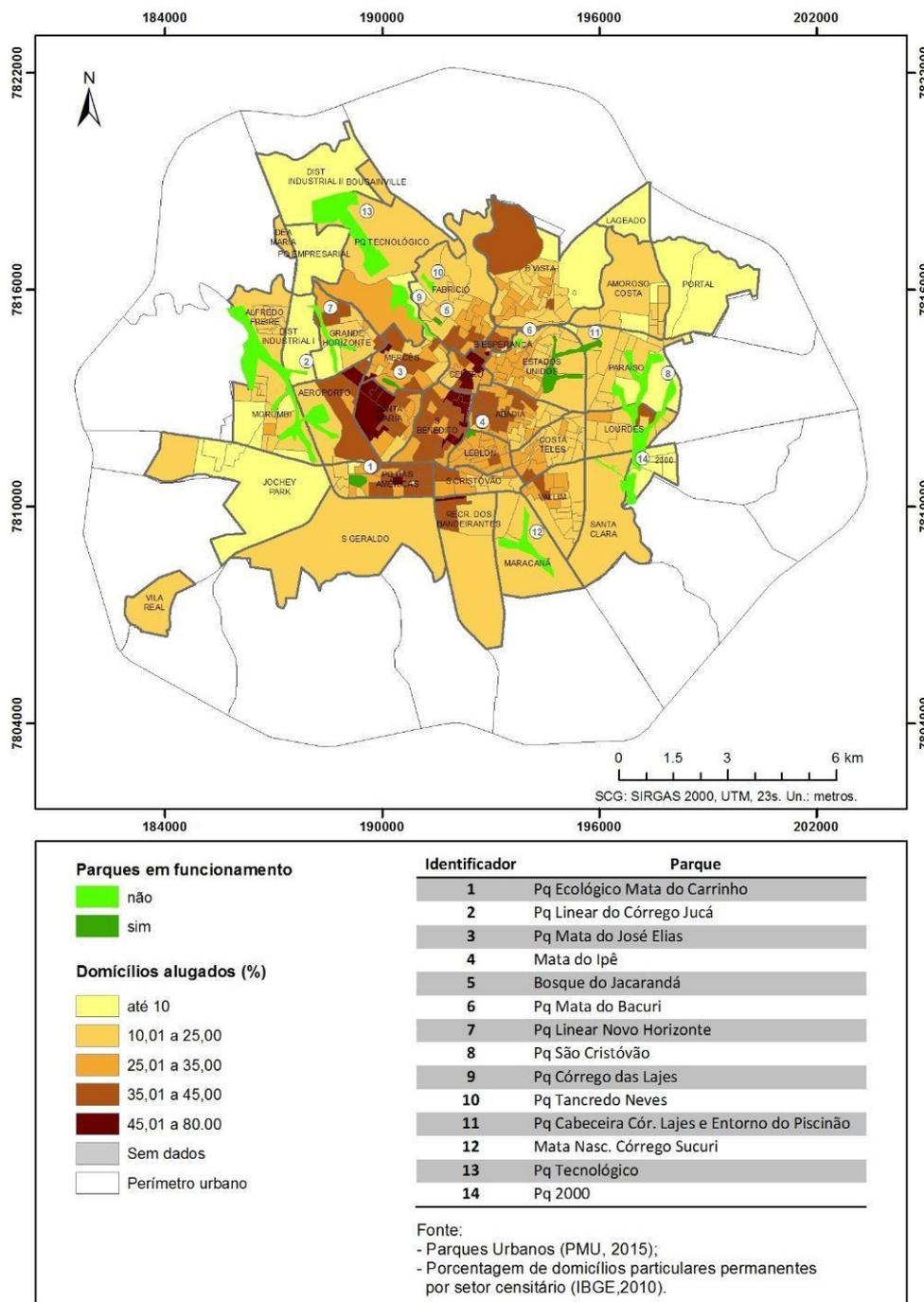
Caracterização e análise da infraestrutura e do perfil dos usuários do parque jacarandá

Uberaba está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Macrorregião Sudeste do Brasil e apresenta população municipal estimada em 337.000 habitantes, dos quais cerca de 97% reside na área urbana, segundo o IBGE (2020).

Como afirmam Gomes et al. (2015), na cidade há uma grande questão que envolve os parques urbanos, sobretudo no que se refere aos espaços previstos em leis mas sem infraestrutura ou mesmo quanto às precárias condições daqueles já implantados. São onze áreas designadas no Plano Diretor que se apresentam distribuídas desigualmente na área urbana, com usos comprometidos em complexidades distintas. Muitas encontram-se como espaços abandonados, sem qualquer infraestrutura ou condições de uso, sobretudo nas periferias pobres. O Parque Jacarandá, assim como a Mata do Ipê, Mata do Carrinho, e Parques das Acácias e do Paço são aqueles efetivamente implantados, favorecendo algum tipo de uso pela população. Embora não previstos no Plano Diretor foram implantados junto à Codau (Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba) o Parque das Barrigudas, em 2012, e o Parque Netinho Guaritá, em 2020, distantes da área urbana adensada. A discussão sobre os arranjos políticos e institucionais para planejamento e execução destes parques foge ao escopo desta análise.

A Figura 1 mostra a espacialização dos parques implantados (em funcionamento) e aqueles previstos no Plano Diretor Municipal (sem funcionamento). Observa-se um grande número de áreas ainda sem usos, sobretudo na periferia urbana, cuja análise foi realizada por Gomes (2020). Constata-se ainda que além da área central, as localidades onde há maior percentual de domicílios alugados correspondem às proximidades de universidades como UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), no bairro Abadia, e Uniube (Universidade de Uberaba), nas proximidades do Aeroporto. Isto demonstra a existência de um público jovem que pode encontrar nos espaços públicos formas de lazer gratuitas

Figura 1 – Uberaba-MG: Distribuição dos parques na malha urbana e percentual de domicílios alugados por setor censitário.



Fonte: Gomes (2020)

O Parque Jacarandá constitui um dos mais antigos parques implantados na área urbana, como já mencionado. Apresenta estruturas obsoletas e precarização na manutenção dos equipamentos existentes. No entanto, mesmo sendo prerrogativa do poder público obter dados sobre os seus visitantes e suas demandas, não há estudos que contemple esta determinação expressa no Plano Diretor Municipal e, por isso, este artigo se propõe a contribuir nesta questão.

A Figura 2 demonstra a inserção do Parque Jacarandá na área urbana imediata, atestando sua localização em área de interesse imobiliário, posto que foi construído um shopping center bem como torres de apartamentos estão sendo edificadas no mesmo complexo. O parque localiza-se a menos de 2km do centro da cidade, próximo a importante via de trânsito rápido, a Avenida Leopoldino de Oliveira, que cruza a cidade no sentido Leste-Oeste, e é servido pelo Terminal Oeste do Sistema BRT (*Bus Rapid Transit*). Além disso, é circundado por bairros de médio e alto poder aquisitivo, como São Bento e Fabrício. A figura demonstra, no alto, à direita, trecho da área destinada ao Parque Córrego das Lajes, parcialmente implantado. Ao centro, Praça Shopping Uberaba, em construção. À esquerda, terreno onde foi implantado o Terminal de ônibus.

Figura 2 - Parque Jacarandá, em primeiro plano.



Disponível em: <http://www.praçauberbashoppingcenter.com.br>. Acesso em nov.2015.

Para analisar a infraestrutura do Parque Jacarandá foi utilizado um formulário através do qual se aferiu, entre outros, a quantidade e qualidade dos equipamentos existentes. No entanto, para os objetivos deste artigo serão considerados apenas os aspectos referentes aos equipamentos de infraestrutura (Quadro 1).

Quadro 1 - Formulário para levantamento das características de infraestrutura do Parque Jacarandá em Uberaba-MG

Nome oficial do Parque				
Nome popular do Parque				
Lei Municipal que o cria				
Data de criação				
Endereço				
Data do levantamento				
Perfil do imobiliário imediatamente ao entorno				
Alto padrão	Médio padrão	Baixo padrão		
Uso e ocupação do solo predominante				
Edificações verticais	Edificações horizontais		Misto	
Residencial	Comercial	Industrial	Misto	
Topografia do terreno				
Plana	Leve declividade		Grande declividade	
Forma geométrica do parque				
Circular	Quadrangular	Retangular	Triangular	Outra
Aspecto paisagístico geral <i>(considerando-se a composição, distribuição e conservação dos elementos naturais e infraestruturais)</i>				
Ótimo	Bom	Regular	Ruim	

Equipamentos de infraestrutura				
Nome	Quantidade	Conservação		
		Boa	Regular	Ruim
Banco				
Mesa com cadeiras				
Sanitário				
Bebedouro				
Lixeira				
Telefone público				
Placa de sinalização				
Placa de identificação do logradouro				
Ponto de taxi				
Ponto de ônibus				
Estacionamento interno				
Palco/coreto				
Lago/lagoa, córrego/chafariz				
Monumento decorativo (estátua, busto etc.)				
Estrutura de uso infantil				
Quiosque				
Lanchonete				
Equipamento de ginástica				
Edificação de uso institucional (guarita, capela, depósito etc.)				
Quadra de esporte				
Caminho calçado				

Pista para caminhar ou correr				
Pista de skate				
Ciclofaixa ou ciclovia				
Trilha				
Estrutura para animais em cativeiro				
Outro				
Observações gerais				

Fonte: Adaptado de Gomes (2005).

Como resultado, o Quadro 2 explicita os equipamentos encontrados no Parque, mesmo que, apresentando certos problemas, prestam-se a algum uso.

Quadro 2 – Parque Jacarandá: equipamentos em condições de uso.

Equipamentos	Quantidades dos itens
Mesas com cadeiras	34
Telefone público	1
Sanitários	7
Bebedouros	6
Lixeiras comuns	12
Lixeiras coleta seletiva	2
Lago	1
Estruturas para animais em cativeiro	32
Caminho calçado	1
Ponto de ônibus	1
Escritório de administração	1
Almoxarifado	1

Guarita	1
Sala de Educação Ambiental	1
Mini Museu	1
Sala biólogo	1
Sala veterinária	1
Cozinha para preparo da alimentação dos animais	1
Cozinha para os funcionários	1

Fonte: Elaboração dos autores (2016)

O Quadro 2 explicita a diversidade de equipamentos no Parque que, apesar de muitos se encontrarem em condições de uso, há aqueles que se apresentam comprometidos ou não são apropriados significativamente, como por exemplo, as mesas com cadeiras em material metálico. Este material em dias quentes se torna inadequado a este uso em áreas que não são cobertas por vegetação no interior do Parque, pois são “condutores de calor”, sendo recomendados bancos e cadeiras em madeira que oferecem maior conforto. Foram constatados precários bancos em madeiras espalhados ao longo dos caminhos, frequentemente construídos pelo aproveitamento de restos de material vegetal e que acumulam lodo.

Dentre as lixeiras encontradas, há algumas produzidas através de reutilização de tambores. O caminho calçado contínuo é totalmente recoberto por massa asfáltica que dá acesso a toda extensão do Parque, quando deveriam ser priorizados pisos porosos, que permitem infiltração.

Os bebedouros não recebem os devidos cuidados com a higienização e há banheiros desativados com os vidros quebrados e piso de acesso com lodo, tornando a área escorregadia e perigosa. Ou seja, alguns equipamentos, apesar de apresentarem condições de uso, não estão de acordo efetivamente com a adequação de infraestrutura

de um parque, sendo necessário que haja as devidas manutenções. Outros equipamentos, no entanto, apresentam irregularidades para uso, pois necessitam de sérias manutenções ou então devem ser trocados por novos. São exemplos as placas de orientação que apresentam pouca visibilidade. Em bom estado proporcionariam informações pertinentes de animais e da arborização e serviriam de guia aos usuários. Sobre a lanchonete que se encontra desativada, o seu funcionamento seria de grande contribuição para a permanência da população, posto que configuraria em um lugar de descanso, recreação e encontros. As figuras 3 a 6 demonstram aspectos do Parque Jacarandá.

Figuras 3 e 4 - Parque Jacarandá: bancos e placas de orientação em más condições.



Fonte: Jacqueline Alves do Nascimento (2016).

Figuras 5 e 6 - Parque Jacarandá: Acesso a banheiro e vista parcial da entrada do recinto.



Fonte: Marcos Antônio Silvestre Gomes (2020).

Além das questões referentes aos equipamentos, torna-se importante considerar os atributos naturais do Parque Jacarandá, pois este constitui um importante fragmento de Cerrado na área urbana e, de acordo com Pegorari (2007), caracteriza-se como floresta estacional semidecídua, com presença de árvores que atingem até 30 metros de altura. Este autor identificou 696 indivíduos arbóreos, compondo 113 espécies, sendo 97 nativas e 16 exóticas, pertencentes a 86 gêneros distribuídos em 38 famílias. Entre as mais representativas constam: *Fabaceae*, *Mavaceae*, *Meliaceae*, *Bignoniaceae*, *Lauraceae*, *Combretaceae* e *Anacardiaceae*. Entretanto,

Cerca de 60% da floresta que compõe o parque encontra-se em locais bastante perturbados, apresentando grande quantidade de lianas, ocorrências de clareiras e freqüente mortalidade de árvores. Nesses locais são aplicadas algumas medidas de manejo como: retirada periódica do sub- bosque objetivando melhor visualização dos visitantes; poda da copa e retirada de algumas árvores nativas para evitar o sombreamento demasiado nos animais do zoológico.

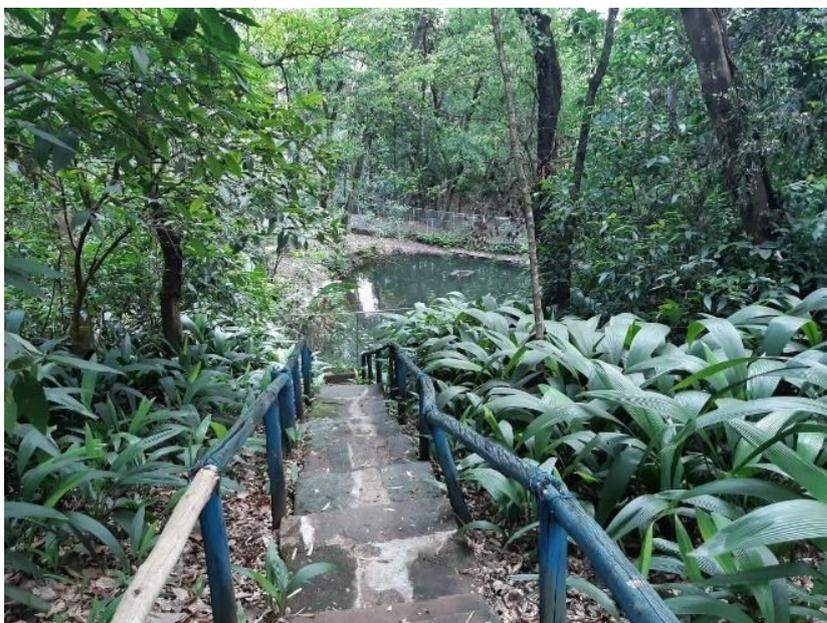
Muitas espécies frutíferas e ornamentais são freqüentemente introduzidas no parque e muitas delas já apresentam descendentes. No passado foi plantada uma cerca viva ao redor de todo o parque, utilizando a espécie *Leucaenaleucocephala*. Atualmente a cerca viva

Gomes & Nascimento, *Caracterização da infraestrutura e do perfil dos usuários do Parque Jacarandá em Uberaba-MG*
Doi. <https://doi.org/10.51308/continentes.v1i19.375>

foi substituída por muros, mas a espécie ainda é bastante freqüente no local (Pegorari 2004). Em uma segunda área do fragmento não existem recortes por passeios e sim por algumas trilhas formadas pela intensa visitação pública (PEGORARI, 2007, p. 16).

O represamento das águas da nascente existente no Parque deu origem a um lago que não tem recebido cuidados necessários (Figura 7). Da mesma forma ocorre com as estruturas destinadas aos animais em cativeiro, pois se encontram deterioradas e sem as devidas limpezas, fatos que desestimulam a visitação pública.

Figura 7 - Parque Jacarandá: Aspectos da vegetação e do lago.



Fonte: Marcos Antônio Silvestre Gomes (2020).

Concorda-se com Ziperovich (2007) apud Godoy e Schenk (2015, sp) quando afirma que

A qualidade dos espaços públicos, tanto os parques quanto as praças, e os fatores motivacionais são características que influenciam a população a utilizar cotidianamente estes lugares. Neste sentido, o ambiente de lazer pode propiciar qualidade de vida, socialização e saúde. Esses ambientes podem ser significativos para seus usuários,

Gomes & Nascimento, Caracterização da infraestrutura e do perfil dos usuários do Parque Jacarandá em Uberaba-MG
Doi. <https://doi.org/10.51308/continentes.v1i19.375>

devido os benefícios que proporcionam. No entanto, necessitam ser amparados por uma infraestrutura organizada, que gere interesses de utilização pelos usuários.

Perfil dos usuários

Outro aspecto discutido neste trabalho refere-se ao perfil dos usuários do Parque e suas percepções sobre este espaço. Foram realizadas entrevistas, num total de 30, por meio de um questionário conforme o Quadro 3. O universo foi composto por 17 pessoas do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

Quadro 3 - Questionário aplicado aos visitantes do Parque Jacarandá, Uberaba-MG

1 Sexo: Masculino Feminino

2) Idade (anos)

18-20 21-30 31-40 41-50 > 50

3) Grau de escolaridade

Sem escolaridade Fundamental Médio Superior

4) Profissão

Estudante Desempregado Dona de casa Aposentado Trabalhador formal

Trabalhador informal

5) Renda familiar mensal (salário mínimo)

até 1 1 a 2 3 a 5 > 5

6) Qual bairro você reside? _____

7) Qual meio de transporte utilizou para chegar ao Parque?

pé bicicleta moto carro ônibus outro

8) Quantas vezes por mês você visita o Parque?

01 a 03 04 a 06 07 a 10 Mais de 10

9) Comumente você vem ao parque sozinho ou acompanhado?

Sozinho (Neste caso ir para a questão 10) Acompanhado

10) Se acompanhado, geralmente quem o acompanha?

Esposo/esposa/namorado/namorada Amigos Filhos Parentes Outro: _____

11) Quanto tempo você costuma permanecer no Parque?

Até 1 hora De 1 a 2 horas Mais de 2 horas

12) Qual sua atividade principal durante a permanência no Parque?

Contemplar a paisagem Praticar atividade física Caminhada/corrida Piquenique

Outros: _____

13) Quais motivos o levam a freqüentar o Parque?

Gratuidade Encontrar ou ver pessoas/sociabilidade Curiosidade Falta de outra opção de lazer

Clima agradável/natureza

Área com várias opções de recreação Outros: _____

14) O que mais o atrai no Parque?

Natureza Parque infantil estrutura de esporte/recreação Trilhas

Outros: _____

15) Qual a maior deficiência do parque? _____

16) Você acha que o parque tem recebido os cuidados necessários do poder público? _____

17) Dê uma sugestão para melhorar o Parque:

() Novos equipamentos de esporte/recreação () Melhorar a limpeza/manutenção

() Adequação da infraestrutura (pistas, quiosques, bebedouros, iluminação etc.) () Melhorar a segurança () Cursos e palestras com temas ambientais () Folhetos informativos () Outros: _____

Fonte: Adaptado de Tomiazzi et al (2006).

No geral, o Parque atende a um público usuário jovem e adulto, sendo que, entre a somatória de homens e mulheres entrevistados destacaram-se 30,02% de pessoas com idade de 23 a 30 anos, 33,35% de pessoas com idade de 31 a 40 e 20,02% de pessoas com idade de 41 a 50 anos, seguidos de público usuário com idade superior a 50 anos (13,3%) e também com idade entre 18 a 20 anos (3,3%).

Sobre o grau de escolaridade dos entrevistados foram constatados que 13,34% possuem o ensino fundamental, 43,33% o ensino médio e 43,33% o ensino superior. Ou seja, há um público predominante de pessoas escolarizadas. Em maior parte, constitui-se de trabalhador formal, seguido de trabalhadores não formais, donas de casa e estudantes.

No aspecto de renda, 17% dos entrevistados aferem média renda familiar mensal de até 1 salário; 30% 1 a 2 salários; 33% de 3 a 5 salários e 17% acima de 5. Outros 3% não quiseram responder. Em geral, trata-se de um público proveniente de diferentes bairros da cidade, destacando-se tanto aqueles centrais como São Bento, Mercês, Boa Vista, quanto periféricos de baixa renda, como o Residencial 2000 e Elza Amui. Todavia, este Parque não é de grande expressividade de utilização para a população que reside no bairro São Bento, imediatamente ao seu entorno, posto que totalizou apenas 10% dos entrevistados. Talvez isto tenha relação, como exposto pela literatura utilizada neste trabalho, com o perfil de renda do entorno que é alto. O baixo percentual de visita

por esse público pode se dá pelo fato de que o Parque se constitui em espaço de contemplação e não de lazer ativo.

Sobre o meio de transporte utilizado para chegar ao Parque, o carro foi apontado como o mais utilizado por 90% dos entrevistados, 7% disseram utilizar moto e apenas 3% utilizam o ônibus.

Em consonância com os dados de renda familiar mensal, estas informações apontam que a população que visita o Parque Jacarandá utiliza meios próprios para se locomover. Por outro lado, a inviabilidade para a população com menor poder aquisitivo visitar o Parque pode ser constatada através da dificuldade em se locomover através do transporte público, pois mesmo próximo ao Terminal Oeste de transporte coletivo, o pagamento das tarifas considerando um grupo familiar não se torna atrativo a estas camadas. Por exemplo, uma família de 4 membros pagantes do sistema de transporte pagaria um total de R\$ 36,00 ida e volta ao Parque (tarifa de R\$ 4,50), em valores de junho de 2021. Uma política na qual as tarifas de transporte coletivo fossem reduzidas aos finais de semana e feriados favoreceria os usos do Parque por um maior número de usuários.

Por outro lado, como destaca Serpa (2007, p. 87), é importante considerar que “[...] o parque urbano é um espaço aberto ao público, acessível a todos, colocado à disposição dos usuários, mas todas essas características não são o bastante para defini-lo como espaço público”. Pois o discurso é que estes espaços contêm áreas de lazer para todos os cidadãos, entretanto o sentimento de pertencimento, identidade e uso dos devidos equipamentos se dão no contato frequente do usuário com o espaço.

A frequência de visitação ao Parque Jacarandá corresponde em sua maioria a 1 vez ao mês, contudo alguns entrevistados enfatizaram que o frequentam até 3 vezes ao mês, em geral, acompanhados pelos esposos(as), namorados(as) e filhos, evidenciando que a

maior parte do público costuma visitar este espaço com a família, não sendo comum a presença de grupos de amigos.

O tempo de permanência no Parque é, em sua maioria, de até 1h (73% dos entrevistados). Porém, considerando que este recinto não é aberto às segundas-feiras e que a maior parte do público realiza suas visitas aos finais de semana, constata-se alta rotatividade dos usuários em relação à visita e permanência, com média de visita mensal de cerca de 500 pessoas. Acredita-se, portanto, que este número possa ser superior a duas mil pessoas ao mês, caso medidas de adequação da infraestrutura e projetos socioambientais sejam incrementados no Parque.

A maioria significativa dos entrevistados (90%) visita o Parque afim de contemplar a paisagem, 7% pratica caminhada e 3 % não souberam responder. Apesar dos usos limitados para outras finalidades, isto demonstra a importância da preservação e cuidados que se deve ter com relação aos elementos naturais do Parque inclusive porque se trata de uma Unidade de Conservação Ambiental que, para Gonçalves e Oliveira (2009, p. 136) “são ambientes ideais para atividades de EA [...]. Temas como caracterização do solo, fauna e flora do ambiente preservado, ocupação do homem x preservação são temas desenvolvidos dentro dessa ênfase”.

Ou seja, compreender os aspectos ambientais do Parque Jacarandá e sua importância através da educação ambiental é de grande relevância para a conscientização da população, aproveitando-se que no seu interior se encontram nascentes, fauna e flora típicas do Cerrado. A reativação da sala de educação ambiental poderá contribuir de maneira efetiva para ações neste sentido, não apenas atendendo visitantes individualmente, mas estabelecendo pontes e parcerias com as redes de ensino em todos os níveis, inclusive proporcionando espaço para pesquisas e estágios.

Interrogados sobre os motivos que os levam a frequentar o Parque, 46% dos entrevistados responderam que o faz devido ao “clima” agradável, 20% por curiosidade,

17% por falta de opção, 10% por considerar opção de recreação e 7% pela gratuidade. Ou seja, a questão da “natureza” e seus benefícios se reafirmam como a principal motivação para visitação, a despeito do que constatou Chiesura (2004), no Vondelpark em Amsterdam.

No que se refere às maiores deficiências do Parque Jacarandá, 27% dos entrevistados apontaram para a infraestrutura e animais em exposi o, 17% para a limpeza e manuten o, 16 % por considerarem que não corresponde a um zoológico e 13% para parque infantil e recrea o. Além disso, a maioria dos usuários considera que o Parque não tem recebido os cuidados necessários do poder público.

Em visitas técnicas realizadas para levantamento de dados e aplica o das referidas entrevistas se constatou deficiência na manuten o, como já mencionado. Constatou-se inadequa o e precariedade dos equipamentos e infraestrutura do Parque bem como da estrutura do zoológico, como salientado pelo público usuário.

Sobre a sugestão para melhorar o Parque Jacarandá, usuários destacaram adequa o de infraestrutura, novos equipamentos, melhorar limpeza/manuten o e segurança, promo o de cursos e palestras e folhetos informativos. A diversidade das respostas demonstra, de certo modo, que as deficiências são generalizadas.

Um ponto fundamental a ser considerado nos espaços públicos de lazer   o despertar de um “sentimento de pertencimento”, pois constitui prerrogativa para que todos desfrutem e cuidem de tais espaços.

Como salientam Tamaio e Layrargues (2014, p. 175):

O senso de pertencimento àquele território como parte indissociável do espaço vital da coletividade também desponta como um importante fator contribuinte do envolvimento e a participa o social na defesa e manuten o da Unidade de Conserva o, especialmente por meio de uma gestão participativa.

Gomes & Nascimento, Caracteriza o da infraestrutura e do perfil dos usuários do Parque Jacarandá em Uberaba-MG
Doi. <https://doi.org/10.51308/continentes.v1i19.375>

“Esses instrumentos podem ser a chave para um planejamento mais justo e democrático. Planejadores e usuários poderiam, por exemplo, trabalhar juntos na elaboração de projetos para parques e praças, desenhando e planejando esses espaços” (SERPA 2007, p. 138). Para tanto, é necessária parceria e entendimento por ambas as partes, pois é através destes aspectos que pode vir a ter melhor adequação destas áreas de lazer de modo que favoreça a todos.

Considerações Finais

O Parque Jacarandá é um dos sete parques efetivamente implantados em Uberaba. Constitui uma Unidade de Conservação Ambiental, cujo acervo de vegetação do bioma Cerrado, encravado na malha urbana, torna-o de grande importância. Como parque urbano, constitui área de lazer contemplativo, resguardando também funções sociais.

O fato de envolver um pequeno zoológico contribui para a dinamicidade do Parque, favorecendo outros usos e funções. Todavia, a melhoria na infraestrutura, que em geral se encontra insuficiente e em mau estado de conservação, é fundamental para ampliação do público e aumento da sua frequência. Estes fatores, se observados pelas gestões públicas, poderão contribuir para a maior atratividade dos visitantes. Apesar do esforço observado de muitos profissionais que atuam na gestão do Parque, tornou-se claro ao longo da pesquisa que não há projeto de modernização, o orçamento destinado é exíguo e o corpo técnico é insuficiente. Em suma, as últimas gestões municipais não têm imputado aos parques a importância devida no conjunto das ações públicas embora o orçamento municipal tenha sido crescente.

As entrevistas realizadas revelaram a predominância de público usuário cujo perfil é de grupos familiares, em idade jovem e adulta, de renda e escolaridade média, proveniente de distintos bairros, que se locomovem, sobretudo, em veículos particulares. Em geral, veem os aspectos naturais do Parque como a maior atratividade ao passo que indicam

a pouca expressividade dos animais em exposição e a precariedade ou insuficiência da infraestrutura como as maiores deficiências deste espaço.

Este estudo considera que as políticas municipais em relação ao Parque Jacarandá devem priorizar maior disponibilização de recursos humanos e financeiros, elaboração e execução de um plano de modernização das suas infraestruturas e reativação de projetos de educação ambiental. Agregar o público escolar às finalidades do parque pode contribuir tanto para a ampliação do público usuário quanto para maior sensibilização ambiental de crianças e jovens.

Referências

- BARROSO, Daniella Almeida. O verde como estratégia de valorização imobiliária: a formação de um projeto urbanístico em São Paulo. *Cadernos Metrópole*. Nr. 18. São Paulo: EDUC, 2007, p. 157-172.
- CASTELLS, Manuel. *A Questão urbana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- CHIESURA, Anna. The role of urban for the sustainable city. *Landscape and Urban Planning*, 68 (2004), p. 129-138. Disponível: <http://www.sciencedirect.com>. Acesso: Janeiro/2017.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2004.
- FADIGAS, Leonel. *Urbanismo e natureza – Os desafios*. Lisboa: Edições Sílado, 2010.
- FRANCO, Ana Claudia Ribeiro. Vulnerabilidade ambiental de solo do Parque Jacarandá - Uberaba, MG. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, Uberaba, v. 4, n. 2, p. 169-187, 2013.
- GODOY, Mayara; SCHENK, Leandro Rodolfo. Parque público em Araraquara: uma aproximação metodológica a partir do desenvolvimento de Trabalho de Graduação Interdisciplinar em Arquitetura e Urbanismo. In: *Congresso Internacional Espaços Públicos*. Anais. Porto Alegre: PUCRS, 2015. p. 1-10. Disponível em:

http://www.pucrs.br/eventos/espacospublicos/downloads/171_C.pdf. Acesso em: 16 jun. 2016.

GOMES, M. A. S. *Parques urbanos e a problemática dos espaços de lazer não implantados em Uberaba-MG*. Caminhos de Geografia. v. 21, n. 78, Uberlândia, Dez/2020, p. 237–252.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. *As praças de Ribeirão Preto-SP: uma contribuição geográfica ao planejamento e gestão dos espaços públicos*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2005.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. *Os Parques e a Produção do Espaço Urbano*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; NASCIMENTO, Jacqueline Alves do; SILVA, Mózizes Rodrigues da. Análise socioespacial dos parques Jacarandá e Mata do Ipê na cidade de Uberaba-MG-Brasil. In: *Encuentro de Geógrafos de América Latina*. Cuba: Instituto de Geografía Tropical, 2015.

GONÇALVES, Fredston Coimbra; OLIVEIRA, Ana Cunha Maria de. Parque Municipal Victório Siquerolli: um novo olhar sobre educação ambiental. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 10, n. 31, p. 135-146, set. 2009.

HENRIQUE, Wendel. *O direito à natureza na cidade*. Salvador: EDUFBA, 2009.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso: 05 de janeiro/2020.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. *Parques urbanos no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2003.

MARTINS, E. C. *A natureza na cidade: verticalização no entorno do Parque Mãe Bonifácia em Cuiabá/MT*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2005.

PEGORARI, Pablo de Oliveira. *Fitossociologia de três fragmentos florestais urbanos de Uberaba, Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais pela mesma instituição) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

RESENDE, Ubiratan Pereira. Especulação imobiliária e verticalização: um estudo a partir do Parque Cascavel em Goiânia. *Geografia*. v. 22, n. 2. Londrina: UEL, 2013.

Gomes & Nascimento, Caracterização da infraestrutura e do perfil dos usuários do Parque Jacarandá em Uberaba-MG
Doi. <https://doi.org/10.51308/continentes.v1i19.375>

SANT'ANNA, A. G. de S. *As praças e os conteúdos das desigualdades socioespaciais urbanas em Campos dos Goytacazes-RJ*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Fluminense: Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2017.

SERPA, Ângelo. *O espaço público na cidade contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

TAMAIIO, Irineu; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Quando o parque (ainda) não é nosso: educação ambiental, pertencimento e participação social no Parque Sucupira, Planaltina/DF. *Espaço e Geografia*. Brasília, v. 17, p. 145-182, 2014.

TOMIAZZI, André Bellis, et al. Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, município do Rio de Janeiro-RJ. *Cerne: Lavras*, vol. 12, n.4, p. 406-411, 2006.

UBERABA (MG). Câmara Municipal. Lei nº 389, de 11 de dezembro de 2008. O Código de Meio Ambiente do Município de Uberaba.

UBERABA (MG). Prefeitura Municipal. *Lei nº 359*, de 11 de outubro de 2006. Plano Diretor do Município de Uberaba.

Data de Submissão: 13/08/2021

Data da Avaliação: 24/02/2022